

CORREIO DO VALE

POR SONIA PAES

Divulgação/INB



Expansão ajudará a reduzir dependências externas

BNDES quer expansão da produção de urânio da INB

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) lançou a Request for Information – solicitação de informações (RFI nº 11/2025) para mapear empresas de consultoria interessadas em participar da estruturação do projeto de expansão da produção

de urânio da Indústrias Nucleares do Brasil (INB). Essa é uma das etapas do Programa Pró-Urânio, lançado pela estatal em 2024 com o objetivo de ampliar e acelerar a exploração de novas jazidas e que contará com a atuação do BNDES na elaboração da modelagem.

Áreas para mineração

A oferta de parceria da INB prevê cinco áreas de mineração: Amorinópolis, nos municípios de Amorinópolis (GO) e Iporá (GO); Espinharas, no município de São José de Espinharas (PB); Figueiras, no muni-

cípio de Sapoema (PR); Rio Preto, nos municípios de Cavalcante (GO), Colinas do Sul (GO) e Arraias (TO); e Lagoa Real, no município de Caetité (BA). O programa permitirá o aumento da produção.

Atuação do BNDES no projeto

O apoio do BNDES ao projeto acontecerá em duas fases metodológicas. A fase 1 irá abranger o diagnóstico e estruturação de processo para realização de oferta de parceria em áreas de

mineração e a fase 2 compreenderá a preparação do processo seletivo para parceria, que deverá ocorrer em conformidade com o modelo definido ao final da fase 1.

Arquivo/Detran-DF



Interessados podem consultar edital do leilão

Angra dos Reis vai leiloar 141 veículos na terça-feira

Por meio da Secretaria de Segurança Pública, a prefeitura de Angra dos Reis anunciou que realizará na próxima terça-feira, 9 de dezembro, a partir das 9h, um leilão público de 141 veículos. Os lances deverão ser feitos exclusivamente de forma online, pelo site www.mgl.com.br. No site, os interessados em

participar podem consultar o edital completo do leilão, além de fotos e informações detalhadas de cada veículo. Os veículos estão recolhidos no Depósito Municipal da Japuíba, resultado de apreensões realizadas pelas equipes de fiscalização e operações da Secretaria de Segurança Pública.

Corrida e pedalada

Aliás, Angra dos Reis abre nesta sexta-feira (05) as inscrições para o evento esportivo Corrida e Pedal Solidário de Natal. As vagas são limitadas: 250 para a corrida e 150 para

a prova de ciclismo, ambas com participação gratuita. Para participar, é necessário realizar a inscrição por meio do link: <https://encurtador.com.br/qpPT>.

BOAS NOTÍCIAS

A SAÚDE de BARRA do PIRAI está se transformando! Só não enxerga quem não quer ver ...

PREFEITURA
MUNICIPAL DE BARRA DO PIRAI

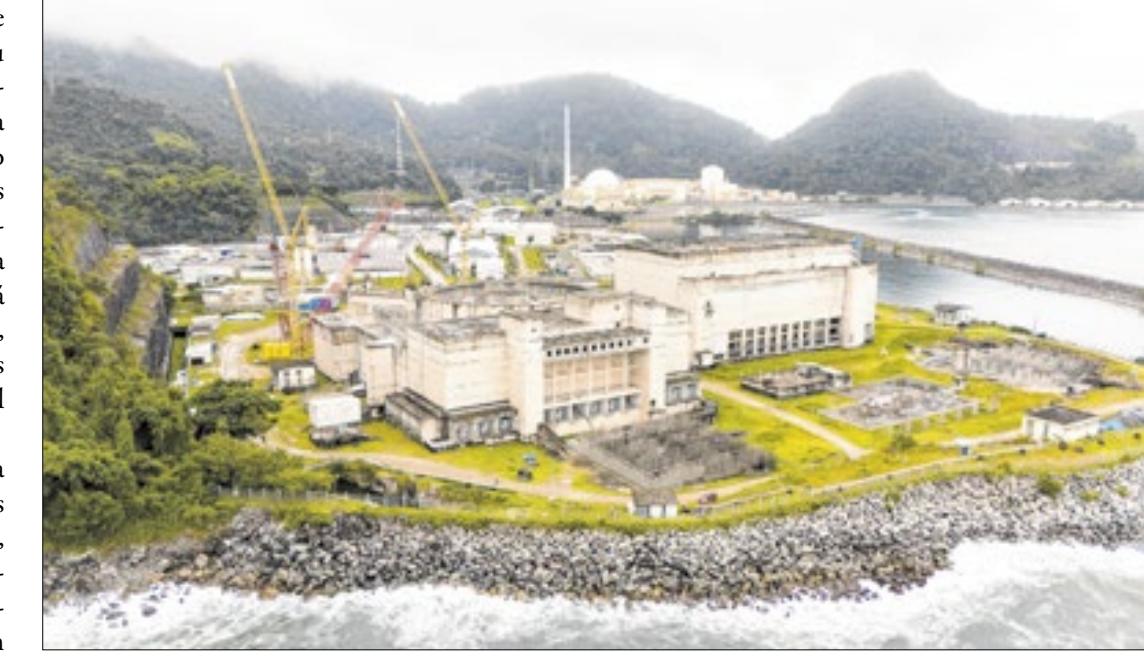
12 milhões para a construção do Hospital do Olho e de um INÉDITO Centro de Imagem

Circula em conjunto com: CORREIO PETROPOLITANO

Rateio da receita de usinas é levado à consulta pública

Audiência abre portas para expansão do mercado de energia nuclear

Divulgação/Eletrobras



Receita da estatal é rateada entre as distribuidoras conectadas ao SIN

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) abriu uma consulta pública para receber contribuições sobre a nova metodologia de rateio da receita das usinas nucleares Angra 1 e Angra 2. A audiência foi autorizada pela diretoria no dia 18 de novembro e está aberta desde 20 de novembro, com prazo para contribuições até 5 de janeiro, pelo e-mail cp037_2025@aneel.gov.br.

Atualmente, a receita da Eletrobras é rateada entre as distribuidoras (concessionárias, permissionárias ou autorizadas) conectadas ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Com a sanção da Lei 15.235/25, esse modelo será alterado: a partir de 2026, a divisão passará a recair diretamente sobre os usuários finais de energia elétrica do SIN. Nesse novo formato, passam a integrar o rateio os consumidores livres e especiais, além de autoprodutores — estes últimos apenas em relação à energia efetivamente injetada no SIN. Permanecem isentos os consumidores da subclasse residencial baixa renda, beneficiários da tarifa social. Abertura de mercado e novas oportunidades para a energia nuclear.

A mudança na metodologia de rateio representa uma abertura inédita de mercado para a energia nuclear no Brasil, preparando terreno para um futuro de expansão, diversifi-

cação de clientes e atração de novos investimentos, segundo afirmou a empresa. Com o aumento acelerado da demanda por energia firme e confiável — especialmente impulsionada pela instalação de grandes data centers — o novo modelo permite que a Eletrobras passe a atender consumidores livres, algo antes inviável no marco regulatório anterior.

O movimento está alinhado ao que já ocorre internacionalmente. Nos Estados Unidos, grandes empresas de tecnologia firmam PPAs (Power Purchase Agreements, na sigla em inglês — contratos de compra e venda de energia de longo prazo) diretamente com usinas nucleares

para assegurar fornecimento estável e com baixíssimo impacto climático para suas operações digitais. Com a atualização regulatória brasileira, esse tipo de parceria passa a se tornar viável também no país, permitindo que data centers e outros grandes consumidores estabeleçam contratos de longo prazo com a Eletrobras.

Importante destacar que não há risco para o mercado cívico: as distribuidoras continuam responsáveis por sua parcela da receita, preservando a previsibilidade e segurança do modelo atual. A mudança, portanto, amplia o mercado sem prejudicar a estrutura existente.

O novo ambiente regulató-

tório também cria condições favoráveis para projetos estruturantes, como Angra 3, que poderia comercializar parte de sua energia por meio de PPAs, além de facilitar a implementação futura de Pequenos Reatores Modulares (SMRs, na sigla em inglês). Esses projetos dependem justamente da possibilidade de firmar contratos de longo prazo com grandes consumidores — algo que agora se torna factível.

Em síntese, a consulta pública representa não apenas um ajuste técnico, mas um marco de abertura de mercado que aproxima o Brasil das tendências globais e fortalece a competitividade da energia nuclear.

Alunos de V. Redonda conhecem pátio de escória da CSN no Volta Grande

Arquivo



Objetivo foi aproximar a comunidade de projetos

Cerca de 30 alunos do Colégio Estadual Presidente Roosevelt, de Volta Redonda, realizaram nesta quinta-feira (04), a primeira visita oficial de estudantes ao Pátio de Agregado Siderúrgico da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), localizado no bairro Volta Grande. A atividade integra esforços da empresa para aproximar a comunidade de projetos de inovação e sustabilidade desenvolvidos em suas operações.

Durante a visita guiada, os estudantes conheceram o processo de beneficiamento da escória siderúrgica, material que se transforma em insumos para diversas aplicações. Entre os destaques apresentados está o mais recente avanço da empresa: a autorização do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) para uso do agregado siderúrgico como matéria-prima para fertilizantes e corretivo agrícola em todo o Brasil.

Obtido a partir da escória de aciaria, o produto é reconhecido como insumo mineral capaz de corrigir a acidez do solo e fornecer nutrientes essenciais, como cálcio e magnésio. Ensaios físico-químicos comprovaram que o material

possui poder de neutralização compatível com corretivos tradicionais, atendendo também aos limites legais de metais e contaminantes.

Os alunos também observaram usos já consolidados e em desenvolvimento para o agregado siderúrgico. Os técnicos apresentaram aplicações na pavimentação urbana e rodoviária, no lastro ferroviário, na construção civil e estudos para utilização do material na produção de cimentos, com foco

em desempenho e redução de impactos ambientais.

Ao longo da visita, os estudantes receberam explicações sobre como a tecnologia empregada pela CSN converte um coproducto da aciaria em produto de valor agregado, com impacto direto no agronegócio, na infraestrutura e no meio ambiente. Os técnicos destacaram ainda que materiais alcalinos derivados da escória podem capturar parte do carbono at-

mosférico, contribuindo para práticas mais sustentáveis.

Para a professora Alline Oliveira Gonçalves, a atividade representa uma oportunidade de conectar teoria e prática. "Eles voltam para a sala de aula com uma visão mais concreta de como a indústria e a sustentabilidade podem caminhar juntas", afirmou.

A visita marcou o início de um projeto que pretende receber outras instituições de ensino nos próximos meses. Para a CSN, abrir as portas para estudantes é parte do compromisso em promover educação ambiental, transparência e conexão com a comunidade local. "Acreditamos que mostrar de perto como a indústria evolui e se reinventa é essencial para inspirar novas gerações", destacou Daira Rodrigues, gerente de Projetos Estratégicos da CSN.

Os alunos também conheceram o acordo de cooperação firmado entre a CSN e a Pesqueiro-Rio, responsável por pesquisas de campo sobre o uso seguro do agregado siderúrgico em culturas agrícolas do estado. Os estudos buscam validar o potencial do produto para solos ácidos, típicos da região Sudeste.